



NÓS E O MUNDO
POR AUTORIA DA TURMA
11/2025
E-BOOK

ORGANIZADO POR:

Cândida Martins Pinto

Lisandra Da Silva Lopes

Nathália Schneider Blumber

Rafaela Canal Cassal

NÓS E O MUNDO

POR AUTORIA DA TURMA

11/2025



COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM


Ensino Médio
Colégio Politécnico
UFSM

Santa Maria | RS
2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro da Educação Camilo Santana

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitora Martha Adaime

Vice-Reitor Tiago Marchesan

COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Diretora

Marta Von Ende

Vice-Diretor

Moacir Bolzan

ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Coordenador

Rodrigo Rozado Leal

Vice-Coordenador

Fabício Fernando Halberstadt

DESENHO DA CAPA

Nathália Schneider Blumberg

LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Ruth Anne da Silva Santos

REVISÃO TEXTUAL

Lisandra Da Silva Lopes e Cândida Martins Pinto

N897 Nós e o mundo [recurso eletrônico] : por autoria da turma 11/2025. Organizado por Cândida Martins Pinto, Lisandra Da Silva Lopes, Nathália Schneider Blumber, Rafaela Canal Cassal. – Santa Maria, RS : UFSM, Colégio Politécnico, 2026.
1 e-book : il.

ISBN 978-65-5334-079-4

1. Produção textual 2. Letramento crítico 3. Autoria 4. Cidadania I. Pinto, Cândida Martins II. Lopes, Lisandra da Silva III. Blumber, Nathália Schneider IV. Cassal, Rafaela Canal

CDU 808.1

Ficha catalográfica elaborada por Paula Schoenfeldt Patta - CRB-10/1728 Biblioteca Central da UFSM



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 6

Nathália Schneider Blumberg e Rafaela Canal Cassal

INDICA AÍ | 8

Da sala de aula às redes sociais

NOTÍCIAS | 9

Observar e transformar

COMENTÁRIOS CRÍTICOS | 43

Compreender, interpretar e argumentar

CHARGES | 91

O verbal e o não verbal

Prezada leitora, prezado leitor!

O livro “Nós e o Mundo” é uma coletânea das obras produzidas (sinopses, notícias, comentários críticos e charges) pelas alunas e alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM durante o ano letivo de 2025, na disciplina de Língua Portuguesa, ministrada pela docente Cândida Martins Pinto. O título “Nós e o Mundo” foi escolhido para ilustrar o que há em comum em todas as obras: a opinião e o pensamento crítico dos estudantes e das estudantes acerca de experiências vividas pela turma durante o ano.

Dentre essas experiências, estão as oficinas e palestras na disciplina de Conversações Contemporâneas e a Gincana Cultural do Ensino Médio. A partir da desconexão do mundo virtual para a conexão com o mundo real, essas atividades proporcionaram à turma momentos de reflexão sobre a realidade em que estamos inseridos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico sobre situações cotidianas, resultado que pode ser evidenciado nas obras presentes neste livro.

Em sintonia com a presença dos estudantes em cada obra, a capa deste projeto foi elaborada com o intuito de demonstrar a participação ativa dos discentes nas produções textuais. As personagens em preto simbolizam as garotas e os garotos da turma, por isso a ilustração foi feita de uma maneira em que não tenham características específicas além da demarcação de gênero para que todos os estudantes se sintam representados. Em suas mãos, estão desenhados livros, uma metáfora para um dos maiores estímulos das produções elaboradas, ou seja, a leitura. Por fim, é possível

observar ao fundo algumas das charges produzidas pela turma, simbolizando a criatividade e o pensamento crítico de cada aluno.

Enfim, gostaríamos de convidar cada leitora e leitor a embarcar nessa aventura produzida pela turma 11/2025 do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM e desejamos uma excelente leitura.

Por Nathália Schneider Blumberg e Rafaela Canal Cassal

Estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM

2. INDICA AÍ: DA SALA DE AULA ÀS REDES SOCIAIS

O PROJETO “Indica Aí” foi proposto pela professora da disciplina de Língua Portuguesa, Cândida Martins Pinto, juntamente com a Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico¹ da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2023. No ano de 2025, o projeto foi retomado a partir do trabalho “Que livro mexeu com a tua cabeça?” e os principais objetivos foram incentivar o hábito da leitura e promover a busca pela biblioteca.

O capítulo a seguir é composto por sinopses escritas pelos estudantes a partir da leitura de um livro literário durante o primeiro trimestre do ano letivo. Cada texto contém um breve resumo do livro e a opinião do estudante acerca da obra escolhida.

Além disso, a cada sexta-feira a biblioteca do Colégio Politécnico publica em suas redes sociais uma das sinopses produzidas pela turma junto da localização das obras na UFSM², as quais podem ser encontradas no Instagram da Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico a partir do link abaixo.

Por Nathália Schneider Blumberg e Rafaela Canal Cassal

Estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM

¹ Link: [Instagram da Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico](#)
[QRCode da Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico da UFSM.](#)

²Link: [Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico - BSCP - BIBLIOTECAS](#)

3. NOTÍCIAS: OBSERVAR E TRANSFORMAR

DURANTE o terceiro trimestre, a turma estudou a estrutura e função do gênero textual notícia na sociedade. Além disso, os estudantes também foram convidados a refletir sobre o uso da linguagem inclusiva e como a escolha das palavras pode indicar toda uma forma de pensar.

Sendo assim, foi proposto para as alunas e alunos que tornassem situações vividas pela turma em notícias usando, sempre que possível, a linguagem inclusiva. A atividade põe em prática não apenas os conhecimentos adquiridos sobre o gênero, mas também demonstra a capacidade de reconhecer o processo histórico de construção da língua portuguesa e como hoje em dia podem ser tomadas atitudes que promovam a inclusão de quaisquer indivíduos por meio da linguagem, auxiliando a combater o preconceito e a exclusão linguística na estrutura da sociedade brasileira.

Por Nathália Schneider Blumberg e Rafaela Canal Cassal

Estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM

ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM PARTICIPAM DE OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS

Equipe de enfermagem ensina técnicas básicas de primeiros socorros e conscientiza estudantes sobre a importância da prevenção.



Fonte: Arquivo Docente, 2025.

NESTA quinta-feira (28), as integrantes da equipe do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) estiveram na sala de aula da turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM para oferecer uma oficina de primeiros socorros. A visita ocorreu a convite da professora Kelly Werner, responsável pela disciplina Conversações Contemporâneas, que tem como objetivo estimular o pensamento crítico e preparar os (as) estudantes para a vida após o Ensino Médio.

A atividade iniciou com uma parte teórica, em que foram apresentados quadros comuns de emergência médica e suas características, além da conduta adequada diante dessas situações até a chegada da equipe de socorro. Entre os temas abordados estavam desmaios, engasgos, tonturas e o reconhecimento de

sinais de infarto e AVC. Em seguida, a oficina contou com uma parte prática, com simulações de técnicas de primeiros socorros em manequins adultos e infantis, como a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a Manobra de Heimlich para desengasgo. Essa dinâmica tornou a experiência mais realista e interativa, reforçando o aprendizado adquirido.

De acordo com a equipe do PET Enfermagem, a atividade foi essencial não apenas para promover a segurança pessoal e o aprendizado técnico, mas também para conscientizar os (as) estudantes sobre a importância de saber agir com responsabilidade em situações de emergência, contribuindo para salvar vidas até a chegada de profissionais da saúde. Os integrantes do PET Enfermagem destacaram: “A turma ficou muito atenta e envolvida, porque perceberam que esse conhecimento pode salvar vidas”.

Autores: Alan S. Lapazini, Laura R. Missau.

PROJETO PET ENFERMAGEM PRODUZ OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO POLITÉCNICO



Fonte: Arquivo docente, 2025

NO DIA 28 de agosto de 2025, as universitárias do PET Socorre, do curso de Enfermagem da UFSM, Diênifer Padilha Maidana, Amanda Muniz da Silva, Raila Oliveira Iates, Camille Coletto Canal, Natália Hentschke e Katilena de Moraes Schuck, a convite da professora Kelly Cristini Granzotto Werner, realizaram uma oficina de primeiros socorros com a turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM.

A atividade prática incluiu manobras de desengasgo e reanimação cardiopulmonar (RCP), além de orientações sobre como agir em casos de emergência, como convulsões, desmaios, ferimentos e queimaduras. Durante a parte teórica da oficina, os (as) estudantes aprenderam quando é necessário acionar o SAMU ou os Bombeiros, além de receber instruções sobre

o que não deve ser feito em situações de risco e como agir corretamente diante de uma emergência.

O PET Enfermagem Socorre é um grupo formado por discentes do curso de Enfermagem da UFSM, orientados por docentes da universidade. Seu objetivo é ensinar estudantes e professores a agir em situações de emergência, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, contribuindo para a formação de uma comunidade mais preparada e consciente diante de imprevistos do cotidiano.

Autoras: Aline de Almeida Canabarro e Lara Boeno Teixeira.

GINCANA 2025 DO COLÉGIO POLITÉCNICO: SHOW COVER DO KISS ENCERRA NOITE HISTÓRICA NO CENTRO DE CONVENÇÕES



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

PELA primeira vez, a tradicional gincana do Colégio Politécnico da UFSM, realizada exclusivamente pelos discentes, saiu do auditório da escola e ocupou o palco do Centro de Convenções, reunindo uma plateia jamais vista. O evento ocorreu no dia 16 de junho de 2025 e atraiu mais de 700 pessoas, marcando um novo capítulo na história da gincana.

A mostra artística, intitulada “Poli Talentos”, teve como tema “Adolescentes: quem somos nós?” e contou com apresentações de todas as turmas do Ensino Médio, incluindo dança, teatro, vídeo e uma releitura da clássica pintura A

Última Ceia, de Leonardo da Vinci. Para encerrar a noite, o tão esperado show cover coroou o evento de forma memorável.

Todas as turmas realizaram um excelente trabalho, mas o destaque da noite foi a turma 11, que interpretou a famosa banda Kiss com sua icônica música “I Was Made for Lovin’ You”. A apresentação contou com maquiagem, figurinos, efeitos sonoros e visuais, transformando o momento em uma performance inesquecível.

Segundo os (as) estudantes, a mudança do local — do auditório da escola para o Centro de Convenções, possibilitou melhor acomodação do público e maior valorização das apresentações, tornando o evento mais inclusivo, grandioso e marcante. Antônio Crossetti Badaraco comentou: “Foi incrível ver todo mundo envolvido, desde os colegas no palco até o público que vibrou a cada apresentação”, comentou Antônio Crossetti Badaraco. Já João Pedro Saad Trevisan destacou: “Realmente, esse é um marco na gincana do Politécnico.” Com tamanha empolgação e dedicação, a gincana se consolida como um dos grandes momentos do calendário do Colégio Politécnico, trazendo vida, autenticidade e espírito coletivo ao palco que acolhe e celebra o talento dos (as) estudantes.

Autores: Antônio Crossetti Badaraco, Bernardo Gomes e Érico Vitalis Wolle.

GINCANA DO POLITÉCNICO VALORIZA TALENTOS E COOPERAÇÃO NO ENSINO MÉDIO



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2025.

NO DIA 16 de julho de 2025, no Centro de Convenções da UFMS, ocorreu a mostra artística “Poli Talentos”, parte da Gincana do Ensino Médio do Colégio Politécnico, com o tema “Adolescentes: Quem somos nós?”. Aproximadamente 700 pessoas participaram do evento, que reuniu estudantes, docentes, servidoras (es) e ex-alunas (os). A mostra artística “Poli Talentos” integra a Gincana Artístico-Cultural do Ensino Médio, na qual as turmas competem por meio de apresentações artísticas, culturais e recreativas, além de desafios de culinária, conhecimento geral e ações beneficentes.

A Gincana tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência de desenvolvimento integral, fortalecendo habilidades como autonomia, trabalho em equipe, planejamento e administração de conflitos, além de promover laços de colaboração entre os membros da comunidade escolar. Busca, ainda, incentivar

a expressão artística e cultural dos jovens em um ambiente acolhedor.

Cada turma do Ensino Médio formou uma equipe responsável por sua apresentação dentro do prazo estipulado de nove dias. Uma comissão composta por 18 juradas (os), formada por profissionais das artes, servidoras (es) da UFSM e ex-estudantes do Colégio, avaliou as performances.

Para Marta Von Ende, docente e diretora do Colégio Politécnico, o evento demonstra o compromisso das (os) estudantes com a educação integral, valorizando o protagonismo juvenil e a expressão artística. Ela ressaltou que as performances foram idealizadas, planejadas e executadas em apenas nove dias, o que evidencia dedicação e trabalho coletivo.

O professor e jurado Marcelo Rodrigues comentou que se emocionou ao assistir às apresentações, afirmando ver nelas reflexos de sua própria adolescência, bem como a importância de momentos como esse para a formação dos jovens. Segundo ele, a alegria dos estudantes, em um ambiente que acolhe e incentiva a expressão, era claramente perceptível.

A edição de 2025 da Gincana do Ensino Médio do Colégio Politécnico destaca-se como uma ação educativa que ultrapassa as salas de aula. Promove integração, visibilidade aos talentos artísticos e fortalecimento de valores como cooperação e solidariedade, ao mesmo tempo que estimula o envolvimento ativo das (os) estudantes. Com linguagem inclusiva e engajamento coletivo, o evento reafirma o papel da escola como espaço de comunidade, diversidade e crescimento para todos.

Autor: Bernardo Gomes Copes.

ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO REALIZAM OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS

A oficina teve como intuito ensinar a turma como reagir em situações de emergência.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

DURANTE a tarde do dia 28 de agosto, estudantes do primeiro ano do Ensino Médio participaram, na disciplina de Conversações Contemporâneas, de uma oficina de primeiros socorros promovida pelo PET Enfermagem UFSM. A disciplina, ministrada pela professora Kelly Cristini Granzotto Werner, teve como objeto de estudo, ao longo do segundo trimestre do ano, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Dentro da análise do terceiro objetivo, “saúde e bem-estar”, a docente convidou o grupo PET Enfermagem para realizar o “PET Socorre”, um projeto de extensão que visa ensinar adolescentes,

jovens e graduandos/as o que fazer em situações de urgência e emergência.

A atividade foi dividida em dois momentos: um teórico, no qual as integrantes do grupo explicaram os contatos corretos para solicitar ajuda e o que fazer em diferentes situações que exigem primeiros socorros, desde queimaduras leves até convulsões; e outro prático, em que cada estudante aprendeu a realizar a Manobra de Heimlich e a Ressuscitação Cardiopulmonar, aplicando-as em manequins de treinamento.

Autores: Benjamin Emanuelli Antoniazzi e Nathália Schneider Blumberg.

PRIMEIRO ANO E SUA DISCIPLINA EXCLUSIVA!



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

A DISCIPLINA de Conversações Contemporâneas é coordenada pela professora Kelly Cristini Granzotto Werner no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. Seu principal objetivo é ensinar e incentivar os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação cidadã e acadêmica.

Ao longo do ano, foram realizadas diversas atividades, como técnicas orais, estudos sobre a Agenda 2030 e a ONU, debates sobre saúde mental, aulas de taekwondo, oficinas de primeiros socorros e visitas ao Pachamama e ao LEMPA, ambos localizados no Colégio Politécnico. A professora Kelly organizou as aulas durante o ano com palestras, debates, jogos, oficinas e apresentações de trabalhos. Essa disciplina

é destinada a auxiliar os discentes na compreensão dos temas propostos, como Inteligência Artificial e os demais conteúdos mencionados.

A professora Kelly Cristini também destacou que, de acordo com a ementa da disciplina Conversações Contemporâneas, ela é a única do itinerário formativo da primeira série com carga horária de 80 horas. Explicou ainda que os conteúdos foram elaborados com o propósito de desenvolver habilidades importantes para os estudantes. Entre os temas abordados estão os trabalhos orais e a oficina de Canva, vinculados ao primeiro tópico da ementa. Já as rodas de conversa sobre saúde mental, inteligência artificial, primeiros socorros e taekwondo integram o segundo tópico, relacionado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Autoras: Cecília do Amaral e Fernanda Cardoso.

CLUBE DO LIVRO: INCENTIVO À LEITURA E AO PENSAMENTO CRÍTICO



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

O CLUBE do Livro do Colégio Politécnico da UFSM teve início em maio de 2025 e faz parte do projeto “Laboratório de Escrita do Colégio Politécnico da UFSM: escrever é um direito!”, coordenado pela professora Cândida Martins Pinto. O projeto tem como objetivo incentivar a leitura e a discussão crítica entre os (as) estudantes, por meio de reuniões mensais realizadas na biblioteca da escola.

A iniciativa busca ampliar o número de frequentadores da biblioteca, estimulando o contato com livros impressos e digitais, além de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, linguístico e literário. O clube é aberto a todos os estudantes, independentemente de gênero, etnia, idade ou

dificuldades na leitura e na escrita, reforçando o caráter inclusivo do projeto.

A proposta também prevê a extensão das atividades às salas de aula, aproximando ainda mais os (as) estudantes do universo da leitura. Afinal, ler é um elo essencial para a construção do conhecimento, favorecendo a compreensão de aspectos que nos cercam, como questões sociais, econômicas, educacionais e culturais, dentro e fora do colégio. Como destaca a equipe do projeto, “a leitura é uma arte do desenvolvimento intelectual que naturalmente se reflete na escrita”, consolidando o compromisso do Colégio Politécnico com a formação integral e o estímulo ao pensamento crítico.

Autoras: Elida Maria e Larissa Campos.

ESTUDANTES DO COLÉGIO POLITÉCNICO VISITAM O ESPAÇO PACHAMAMA E LENPA

Turmas do Ensino Médio têm aula fora da sala sobre meio ambiente e reuso de materiais.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

NA quinta-feira, 12 de junho, estudantes do Colégio Politécnico da UFSM participaram de uma aula diferente, realizada fora da sala de aula. A atividade aconteceu nos espaços do LENPA (Laboratório de Espécies Nativas e de Práticas Ambientais) e do Pachamama, ambos localizados dentro do próprio Colégio Politécnico.

A visita foi conduzida pela professora Suzimary Specht e integrou os conteúdos da disciplina de Conversações Contemporâneas, ministrada pela professora Kelly Werner. No espaço Pachamama, o grupo conheceu brinquedos criativos feitos com materiais reutilizados, como embalagens de alimentos e elementos da natureza, promovendo reflexões sobre consumo consciente e sustentabilidade. Já no LENPA, foram

abordados temas relacionados a plantas e animais exóticos, além da apresentação de diferentes tipos de sementes e suas formas específicas de dispersão no ambiente natural. Durante a atividade, os (as) estudantes também puderam visitar uma estufa voltada ao cultivo de plantas, conhecendo na prática técnicas de cuidado e preservação ambiental.

Autores: Evlyn Penafort, Mariana Cassiano e Pedro Ceretta.

PROJETO PACHAMAMA PROMOVE INTEGRAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

EM julho de 2025, durante o turno da tarde, os (as) estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM participaram de atividades do Projeto Pachamama, como parte das aulas da disciplina Conversações Contemporâneas, iniciativa criada na escola com o objetivo de conscientizar e orientar discentes acerca de temas globais e atuais. A disciplina é ministrada pela professora Kelly Cristini Granzotto Werner.

O Espaço Pachamama, localizado no próprio Colégio Politécnico, é um ambiente voltado à educação ambiental prática, abordando a temática de forma lúdica, por meio de jogos, maquetes, desenhos e pinturas. As atividades são adaptadas conforme a faixa etária, atendendo desde as séries iniciais até o Ensino Médio.

No caso dos (as) estudantes do Ensino Médio, as dinâmicas buscaram aprofundar o conhecimento sobre problemas socioambientais, como poluição, aquecimento global, emissão de gases do efeito estufa, desmatamento e degradação dos ecossistemas por eutrofização e ações humanas.

Segundo Antônio, estudante da 1ª série do Ensino Médio, “as atividades ajudaram a refletir sobre a responsabilidade de cada pessoa com a natureza e com a comunidade em que vive”. A professora Suzimary Specht, responsável pelo projeto, destacou a importância da iniciativa: “O Pachamama incentiva

crianças e adolescentes a se engajarem em causas sociais e ambientais, promovendo um aprendizado que vai além da sala de aula”.

Com iniciativas como o Projeto Pachamama, o Colégio Politécnico da UFSM reafirma seu compromisso com a formação integral de seus estudantes, incentivando a reflexão crítica e a vivência de valores como respeito, solidariedade e consciência ambiental. A experiência demonstrou que, quando a comunidade escolar se une em torno de causas coletivas, é possível aprender, transformar realidades e construir um futuro mais justo e sustentável.

Autor: Gabriel Kayser Bock.

PROJETO INDICA AÍ TRAZ CONEXÃO ENTRE ESTUDANTES E A BIBLIOTECA SETORIAL DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

NO primeiro semestre de 2025, foi retomado o projeto “Indica Ai”, proposto e dirigido pela professora Cândida Martins Pinto em conjunto com sua bolsista, Lisandra da Silva Lopes, cuja primeira edição ocorreu em 2023. Essa iniciativa tem como objetivo incentivar a prática da leitura entre estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM, ao mesmo tempo que busca ampliar a procura pela Biblioteca Setorial do Colégio.

O trabalho foi desenvolvido em três etapas. Inicialmente, proporcionou-se o contato dos (as) alunos (as) com obras literárias da biblioteca. Em um segundo

momento, foi realizada a confecção de sinopses referentes aos livros escolhidos. Por fim, a última etapa, ainda em andamento, consiste na publicação semanal das produções textuais dos (as) discentes envolvidos (as), com o intuito de instigar a curiosidade da comunidade acadêmica acerca de novas histórias.

Em entrevista com o bibliotecário Daniel Rigo, surgiu a indagação sobre os impactos do projeto no cotidiano da biblioteca. Segundo ele, as consequências foram, em síntese, positivas, destacando-se algumas delas: “Fortalecimento do hábito de leitura, porque, quando os estudantes veem recomendações feitas por colegas, a leitura deixa de ser uma obrigação escolar e passa a ser percebida como uma experiência compartilhada; fortalecimento do vínculo entre biblioteca e usuários, criando sentimento de pertencimento ao espaço e ao acervo; ajuda na atualização do acervo, pois, conforme vocês indicam os livros, percebemos os temas que mais despertam interesse; e, por fim, o protagonismo dos leitores, pois são vocês que fazem as indicações, e não a equipe da biblioteca, tornando o espaço mais democrático, já que não impomos as sugestões.”.

Dessa forma, o projeto “Indica Aí” reafirma a importância da leitura como prática coletiva e significativa dentro do ambiente escolar. Ao valorizar o protagonismo estudantil e o vínculo entre leitores e biblioteca, a iniciativa contribui não apenas para a formação de novos leitores, mas também para o fortalecimento da comunidade escolar.

Autoras: Isadora Araujo Flores e Letícia Zilch Sheuermann.

NOTÍCIA SOBRE A GINCANA DO COLÉGIO POLITÉCNICO, 2025



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

DURANTE duas semanas, a turma do ensino médio se preparou para uma gincana especial cujo tema foi voltado à adolescência. A gincana contou com diversos desafios, entre eles uma apresentação de teatro, uma coreografia de dança, a releitura fotográfica da Santa Ceia e a produção de um vídeo, entre outros.

A turma foi dividida em grupos, o que possibilitou que cada pessoa tivesse uma função importante no processo de organização das apresentações, contribuindo para um bom resultado. Dessa forma, foi possível valorizar diferentes habilidades e incentivar a participação de toda a turma.

A escolha do tema foi muito importante, dando ainda mais significado a essa data tão aguardada. Ao refletir sobre a adolescência, cada estudante pôde colaborar de alguma forma, já que cada um vive e entende essa fase de maneira única. Cada desafio proposto foi uma forma de expressar quem somos como adolescentes — foi um pouco da nossa voz sendo ouvida. Foi lindo ver pessoas, às vezes tímidas e reservadas, terem a chance de

brilhar e se expressar no palco ou na produção criativa. Cada passo foi especial e essencial para os resultados incríveis que alcançamos.

Mais do que os resultados finais, a gincana representou um momento de união. Durante os preparativos, surgiram novas amizades, novas interações, talentos foram descobertos e, principalmente, nasceu um novo senso de trabalho coletivo.

Autora: Isadora da Rosa Portes.

ATA PROMOVE OFICINA DE “TAEKWONDO” COM O PRIMEIRO ANO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

NO dia 7 de agosto, a turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria teve a oportunidade de participar de uma oficina de Taekwondo, realizada em frente ao Planetário. O objetivo da atividade foi incentivar a prática da arte marcial coreana e promover o aprendizado de alguns de seus princípios fundamentais, como respeito, autocontrole e perseverança.

Segundo Benjamin Emanuelli, discípulo com vasta experiência na modalidade e faixa-preta, *“O Taekwondo Songahm é uma arte marcial que visa estimular o desenvolvimento*

do aluno, tanto de forma física quanto psicológica. Ele me ajudou muito desde que comecei a praticar, e valorizo isso até hoje.”

A oficina foi encerrada com uma demonstração prática. Os participantes que apresentaram melhor desempenho físico no exercício burpee foram convidados a realizar uma técnica tradicional de quebra de madeira com a perna. A atividade, conduzida sob a supervisão do instrutor, consistiu em aplicar chutes frontais em uma madeira com fibras posicionadas na horizontal em relação aos golpes. A demonstração marcou o encerramento da oficina, simbolizando não apenas o domínio técnico, mas também a disciplina e a superação individual.

Autores: João Pedro Saad Trevisan e Tamily Oliveira Umpierre.

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DE SANTA MARIA PARTICIPAM DE UMA OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

NO dia 28 de agosto de 2025, estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) participaram de uma oficina de primeiros socorros promovida pelo projeto PET Enfermagem Socorre, conduzida por estudantes do curso de Enfermagem da UFSM, a convite da professora Kelly Cristini Granzotto Werner, na disciplina Conversações Contemporâneas.

A oficina teve como objetivo preparar os (as) alunos (as) para agir diante de situações de emergência do cotidiano. A atividade iniciou com uma parte teórica, que apresentou dicas para memorizar os números de emergência do SAMU e do Corpo de Bombeiros, além de orientações sobre como agir em casos de queimaduras, convulsões, desmaios e ferimentos, até a chegada

ao hospital. Em seguida, houve uma parte prática, na qual os (as) participantes aprenderam como desengasgar gestantes, crianças e adultos, realizar o auto desengasgo (manobra de Heimlich) e executar a reanimação cardiopulmonar (RCP), também conhecida como massagem cardíaca, compreendendo o que deve ou não ser feito em situações emergenciais.

Por meio das etapas teórica e prática, a oficina buscou conscientizar e ressaltar a importância de saber como agir diante de emergências do cotidiano, até a chegada de profissionais da saúde.

Autora: Laura Kenner Ferreira.

ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO POLITÉCNICO PARTICIPAM DE OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2025.

No dia 28 de agosto de 2025, o grupo de estudantes do primeiro ano do Colégio Politécnico participou de uma oficina de primeiros socorros realizada pelo PET Enfermagem, Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. A oficina foi composta por uma parte teórica, em que o grupo recebeu instruções sobre como agir em situações de emergência, e uma parte prática, na qual pôde exercitar os aprendizados. A turma teve a oportunidade de desenvolver habilidades importantes, como reconhecer situações de

emergência, identificar sintomas e adotar as maneiras corretas de prestar socorro.

Atividades como essa são possíveis por meio da disciplina Conversações Contemporâneas, ministrada pela professora Kelly Cristini Granzotto Werner. As aulas têm como objetivo explorar assuntos atuais, ampliar conhecimentos gerais e promover o desenvolvimento pessoal dos (as) alunos (as).

Autoras: Mariana Karsten Lorenci e Zabelly Seiffert Scolari.

PROJETO PET REALIZA OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS COM TURMA DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Oficina de primeiros-socorros para turma de primeiro ano do ensino médio do colégio politécnico.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

Na quinta-feira, dia 28 de agosto de 2025, o grupo do projeto PET foi apresentado aos estudantes do primeiro ano pela professora Kelly Cristini Granzotto Werner. A aula de Conversações Contemporâneas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) transformou-se em um verdadeiro manual de como reagir em situações de cuidado ou risco, destacando a importância de estar preparado para lidar com situações inesperadas e prestar socorro a si mesmo ou ao próximo.

A equipe de enfermagem do projeto PET da UFSM utilizou slides e bonecos de treinamento para realizar uma oficina teórico-prática na sala da turma do primeiro ano. A atividade iniciou às 13h30 e se estendeu até às 15h10. As instrutoras começaram compartilhando dicas de memorização sobre como

identificar o risco e a quem recorrer em cada caso. A equipe, composta por cinco instrutoras, certificou-se de responder às dúvidas e auxiliar os estudantes na execução das manobras nos bonecos. Os alunos e alunas tiveram a oportunidade de praticar a Manobra de Heimlich e a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em bebês e adultos, além de aprender a reconhecer os diferentes graus de queimadura e identificar sinais de AVC ou convulsões.

O projeto PET contribuiu significativamente para que os estudantes do primeiro ano do Colégio Politécnico soubessem como agir em situações de emergência e encerrou a oficina com uma atenciosa foto de recordação.

Autora: Mireli Tavares.

ESTUDANTES INTERCAMBISTAS VÊM AO COLÉGIO POLITÉCNICO

PELA primeira vez na história do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no dia 2 de julho de 2025, o estudante chinês Zhao Boyuan, de 16 anos, passou a frequentar temporariamente o colégio. Sua vinda à UFSM ocorreu em razão de sua mãe, professora de mandarim, estar envolvida em um projeto de ensino da língua chinesa no campus de Santa Maria.

Zhao foi integrado ao Ensino Médio em atendimento a uma solicitação da Secretaria de Assuntos Internacionais (SAI), atualmente denominada Diretoria de Relações Internacionais (DRI). O pedido visava a realização de um intercâmbio cultural, sem necessidade de avaliações, acompanhamento individual ou emissão de certificados. O Colégio Politécnico aceitou a proposta, mesmo diante do desafio de Zhao não se comunicar em português. No entanto, a barreira linguística não representou um obstáculo significativo, já que o estudante conseguia se comunicar em inglês, o que facilitou sua interação com professores e colegas.

O êxito dessa experiência foi tão positivo que, em 25 de agosto de 2025, o colégio recebeu uma nova intercambista: Sophia, italiana de 16 anos. Diferentemente de Zhao, ela veio ao Brasil por meio do programa AFS, a maior organização mundial de intercâmbio cultural sem fins lucrativos, que promove oportunidades de aprendizagem intercultural. Assim como o estudante chinês, Sophia também se comunica em inglês.

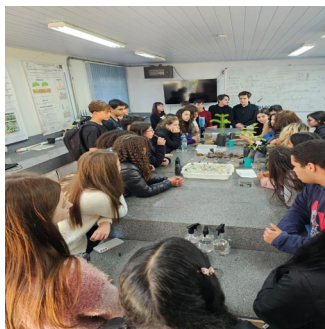
Autores: Pedro Henrique Alves Kurrle e Pietro Siqueira Segabinazzi.

ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO POLITÉCNICO VISITAM O ESPAÇO PACHAMAMA E O LABORATÓRIO LENPA

Turmas do ensino médio têm aula fora da sala sobre meio ambiente e reuso de materiais



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

NO dia 12 de junho de 2025, os estudantes da turma 11 do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria realizaram uma atividade prática com visita ao Espaço Pachamama e ao Laboratório LENPA, no âmbito da disciplina Conversações Contemporâneas, ministrada pela professora Kelly Cristini Granzotto Werner.

A visita esteve relacionada aos temas contemporâneos trabalhados em aula com o professor Leonardo da Rocha Botega, que atuou na Organização das Nações Unidas (ONU), e com a professora Suzimary Specht, que abordou a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na disciplina Conversações Contemporâneas, são desenvolvidas habilidades orais a partir da discussão de temas atuais. Ao longo do ano, foram realizadas diversas atividades relacionadas a essas temáticas, como conversas sobre saúde mental e inteligência artificial, além de oficinas sobre primeiros socorros e Taekwondo, todas articuladas aos ODS da ONU. Como trabalho final da disciplina, os (as) estudantes devem realizar um seminário sobre temas contemporâneos, apresentando à turma as habilidades orais desenvolvidas ao longo das aulas.

Autora: Rafaela Canal Cassal.

4. COMENTÁRIOS CRÍTICOS: COMPREENDER, INTERPRETAR E ARGUMENTAR

NESTE capítulo, compartilhamos os comentários críticos produzidos pelos estudantes durante o período de Estágio Supervisionado. Esta atividade de produção textual é resultado de um conjunto de leituras, discussões, escritas e reescritas baseadas no texto “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak. Desse modo, após a leitura conjunta e pausada do texto, do posfácio escrito por Eduardo Viveiros de Castro e de comentários compartilhados na plataforma Skoob, os estudantes deram início à elaboração dos seus próprios comentários críticos acerca de “Ideias para adiar o fim do mundo”.

O leitor encontrará, a seguir, uma diversidade de posicionamentos e proposições que refletem uma importante etapa do processo de formação cidadã dos estudantes acerca de temáticas socioambientais. Em tempos de colapso climático e no ano da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) em território brasileiro, é fundamental construir diálogos em sala de aula que estimulem uma compreensão crítica das diferentes formas de estar no mundo e dos seus impactos sobre a Terra. Nesse contexto, a obra de Ailton Krenak assume um lugar de destaque ao propor outras

perspectivas sobre os conceitos tradicionais de humanidade e sustentabilidade.

Esperamos que os comentários críticos dos estudantes convidem os leitores da coletânea a construir novas reflexões e novos olhares sobre a obra e as ideias de Krenak. Desejamos uma boa leitura a todos e todas!

Por Natália Uriarte Faurio

Estudante do curso Licenciatura em Letras – Português

Estágio Curricular Supervisionado no Colégio Politécnico da UFSM

setembro e outubro de 2025

AILTON Krenak é um ativista indígena que está redigindo a história do Brasil contemporâneo, esse papel se evidencia em sua obra “Ideias para o adiar o fim de mundo”, onde faz o leitor refletir sobre os pressupostos antropológicos da civilização dominante. Além de fazê-los refletir sobre como esse pressupostos afetam as condições materiais e espirituais de todos organismos que habitam o planeta terra.

Em primeira análise, rés que Krenak faz uma pergunta ao leitor, “Somos mesmo uma humanidade?, no qual provoca a reflexão dele. Essa reflexão faz o indivíduo que lê ter diversas interpretações, como se são mesmo uma humanidade, e não uma pluralidade intransponível de modos de organização da vida humana em sociedade, ou se são mesmo uma humanidade, e não uma teia inextricável de relações interdependentes entre o humano e o não humano. Esse efeito de ambiguidade obriga o intérprete a pensar sobre o que significa “ser humanidade” ou se existem diversas formas ou somente uma de ser um indivíduo.

Em segunda análise, o escritor, em sua citação “a humanidade que nós pensamos ser”, faz o público ter a seguinte dúvida, quem é o “Nós”? Essa pergunta é, em essência, indagar sobre as relações que os constituem e que os formam como um “Nós” essencialmente variáveis. Além disso, Krenak recusa à visão de que a sociedade está separada da natureza e faz uma crítica à visão moderna

que transforma o mundo em mercadoria, ele defende uma coexistência diversa e interdependente entre todos os seres.

Em síntese, o texto leva o leitor a refletir sobre os limites da ideia ocidental de humanidade e sobre a consequência da separação entre o homem e a natureza. Krenak propõe uma mudança de consciência, que consiste em reconhecer que a sobrevivência do planeta depende da capacidade do ser humano retomar os vínculos de pertencimento com a Mãe Natureza. Adiar o fim do mundo é também reinventar nossa forma de existir, abrindo espaço para outros modos de vida de pensamento que resistem à lógica destrutiva contemporânea.

Por Alan Silva Lapazini

POR QUE É IMPORTANTE FAZER PERGUNTAS DESCONFORTÁVEIS?

AS IDEIAS do escritor e ativista Ailton Krenak estão conquistando um espaço cada vez maior na sociedade contemporânea. Ter alguém que vive a realidade de um povo originário brasileiro recebendo atenção nos dias atuais é extremamente pertinente. Afinal, quem seria um melhor porta-voz da cultura indígena que alguém inserido nela desde sempre?

Em “Ideias para adiar o fim do mundo”, Krenak provoca a reflexão no leitor através de perguntas um tanto quanto desconfortáveis e difíceis de responder. O principal questionamento levantado pelo escritor é sobre o que de fato significa “humanidade”. Para nós, parece uma resposta óbvia: nós somos essa tal de humanidade. No entanto, será mesmo que essa definição está correta? Será que todos os povos podem ser agrupados e definidos como uma única humanidade? Ao lermos e interpretarmos a obra, é possível perceber que nem todos os humanos fazem parte dessa coletividade. Alguns grupos culturais e étnicos podem ser considerados parte de uma “sub-humanidade”, como foi colocado pelo ativista. Tal conceito apresentado se refere àqueles que foram excluídos ou tratados como inferiores por outras sociedades, como, por exemplo, os povos indígenas, que tiveram — e ainda têm — suas terras invadidas e destruídas. Para Krenak, é como

se existisse um “clube da humanidade”, porém, diversas comunidades não participam dele.

Além da tese central, o autor faz outra indagação: por que consideramos essa tal humanidade como centro de tudo? Com isso, Krenak vai contra o pensamento antropocêntrico e defende uma visão mais ecocêntrica, como a “ética da Terra”, proposta pelo filósofo Aldo Leopold.

Essa visão de Krenak pode nos parecer algo sem nexos, uma vez que fomos inseridos em um mundo capitalista no qual a natureza é constantemente explorada como recurso. Estamos tão acostumados com a humanidade destruindo tudo aquilo não considerado humano — às vezes, até mesmo grupos de sua própria espécie — que pensar de maneira diferente é uma missão quase impossível. E é justamente quando se manifesta uma dificuldade de pensarmos de uma forma que fuja do que já estamos habituados que a obra “Ideias para adiar o fim do mundo” torna-se necessária. Quando Krenak traz tais perguntas reflexivas, o leitor é tirado de sua zona de conforto, onde apenas aceita sem inquirir porque aqueles considerados humanos se colocam como superiores a outros seres, e se põe a pensar por si para chegar às próprias conclusões. Ao questionar aquilo que a maioria das pessoas crê sem pensar muito sobre, autores como Ailton Krenak se tornam figuras fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico dos cidadãos.

“Ideias para adiar o fim do mundo” não carrega nenhum novo problema da humanidade em suas páginas, mas sim perspectivas novas sobre questões que sempre estiveram lá, porém, nunca receberam a devida atenção. Por isso, essa obra se faz indispensável no mundo em que vivemos. Quando nos colocamos para refletir sobre essas perguntas

desconfortáveis de responder, estamos começando a existir de forma verdadeira na sociedade.

Por Aline de Almeida Canabarro

POR que “Ideias para adiar o fim do mundo” se torna algo tão necessário nos dias de hoje? Seria esse o livro que conceituaria a “Humanidade”? São excelentes perguntas, mas de respostas complexas. Vivemos um tempo em que o mundo enfrenta crises ambientais, sociais e éticas cada vez mais profundas, e obras como a de Ailton Krenak surgem como convites urgentes à reflexão. Talvez não exista uma resposta concreta ou simples para essas perguntas, mas vale a pena tentarmos vê-las como obras de arte abstratas, onde o sentido está justamente no rompimento com a verdade absoluta e com a severa realidade em que nos encontramos. Como disse Paul Klee, “a arte não reproduz o que vemos, ela nos faz ver” e é exatamente isso que Krenak propõe: abrir nossos olhos para o que deixamos de enxergar.

Quando nosso querido Ailton faz a simples pergunta “o que seria humanidade?”, ele traz consigo uma dúvida da qual nem ele mesmo tem uma resposta definitiva. Afinal, o conceito de humanidade não pode ser explicado apenas a partir de ações que, muitas vezes, revelam contradições e egoísmo. Para Krenak, a humanidade está ligada ao fortalecimento da condição humana em harmonia com a natureza, o que se torna irônico, já que tudo o que é natural acaba sendo transformado em recurso explorado pelo homem. Isso nos faz questionar: por que é tão difícil estar satisfeito com o que já está sob nosso controle? Será que continuaremos a nos tornar consumidores

incessantes, tentando suprir necessidades que nós mesmos criamos?

Eu, particularmente, vejo o posicionamento de Krenak como algo essencial, uma espécie de ferramenta inicial para repensarmos o conceito de “Humanidade”. Dentro dessa nova visão, talvez consigamos ser “consumidores” não de bens materiais, mas de práticas, ideias e atitudes que realmente possam adiar o fim de mundo, o fim da sociedade e, principalmente, o fim de nós mesmos enquanto seres humanos conscientes e sensíveis.

Por Amanda da Silva Ribeiro

A PARTIR da leitura do texto, tive a oportunidade de refletir sobre outras visões de mundo. Nosso imortal literário brasileiro Ailton Krenak escreveu sobre a realidade que vivemos: um mundo dominado pelas grandes corporações e uma população alienada à visão de mundo individualista. É realmente preocupante o caminho que a sociedade está trilhando. Em seu texto o autor começa com a ideia de humanidade, apresentando essa ideia como algo criado e vendido com ações desumanas, justificadas pela premissa de um mundo unido. Eu entendo que a humanidade é algo importante que deve ser melhor elaborado, para que possamos viver de forma comunitária, e se tentarmos nos desprender do ideal da humanidade, vamos nos deparar com mais individualismo, aí sim deixaremos o mundo em seu fim. Gostaria de ver as diferentes percepções das diferentes culturas salvando o mundo. Mas Ailton está certo em dizer que muitas culturas veem a natureza como um vassalo.

Em seu texto, Krenak, ao falar sobre o clube da humanidade, composto por aqueles que historicamente sempre excluíram as outras visões de mundo, pensa: “Por que insistimos tanto e durante tanto tempo em participar desse clube, que na maioria das vezes só limita a nossa capacidade de invenção, criação, existência e liberdade?”. Mas a verdade é que devemos lutar com todas as nossas forças por uma humanidade mais inclusiva. Ao se distanciar da luta,

vamos abrir espaço para que a sociedade atual se mantenha sem novos pensadores e ativistas, somente pessoas com as mínimas condições de pensamento e criatividade.

Essa luta é importante e como apresentado no texto, devemos abrir nossa mente e enxergar a vida de uma forma diferente. Acredito que a nossa humanidade precisa se livrar de preconceitos e ver um mundo voltado à natureza e menos ao conforto de ser alienado.

É importante lutar para que o fim do mundo pareça algo distante e acredito que a visão de vida dos povos originários é a chave para uma humanidade mais estável e focada tanto no presente, passado e futuro.

Por Antônio Crossetti Badaraco

SOBRE AS IDEIAS DE KRENAK

“IDEIAS para adiar o fim do mundo” é um dos livros compostos de transcrições de palestras do autor, Ailton Krenak. O livro traz várias perspectivas e visões sobre a situação atual do planeta, principalmente nas questões ambientais. Na minha opinião, o autor defende muito bem o seu ponto de vista, utilizando das suas próprias vivências e conhecimentos, mas também de dados estatísticos e até de outras vozes importantes como Boaventura de Sousa Santos e José Mujica.

O trecho abordado frequentemente pondera sobre o conceito de “humanidade” e como isso evoluiu ao longo do tempo. Traz, também, ideias importantes e questionamentos, como porque afirmar que somos todos uma humanidade se nem todos os grupos de pessoas praticam o mesmo estilo de vida? E como os padrões sociais modernos “excluem da humanidade” aqueles que não seguem diretamente a sua visão de mundo.

Em suma, o texto faz um excelente trabalho de provocar reflexão no leitor. Ele traz à tona questões importantes sobre a preservação do meio ambiente, a diversidade e a cultura do nosso planeta, principalmente quando se trata dos povos tradicionais.

Por Benjamin Emanuelli Antoniazzi

EM seu livro, Krenak fala como quem nos acorda de um sono profundo. O autor não se prende a escrever apenas sobre o meio ambiente e os povos originários, ele também aborda todo convés social e nossa participação com eles, ele destaca nossas atitudes, a forma como nós nos distanciamos da terra e passamos a pensar que a natureza está aqui para nos servir. Para mim suas palavras significam resistência e reestruturação, ele mostra uma visão respeitosa e inclusiva sobre o mundo. É como se ele afirmasse que adiar o fim do mundo depende menos de grandes projetos e mais de redescobrir a capacidade de nossos próprios atos.

O livro entra em um ponto interessante ao colocar a comunidade indígena em debate. O autor entende que nós fazemos parte da natureza em si e nega a perspectiva de que os humanos devem ser usufruidores abusivos do que nosso planeta pode oferecer. No entanto, há momentos em que ele parece colocar pontos de vista e problemas em um pedestal, como se eles fossem o único meio capaz de salvar a humanidade ou destruí-la. Esse ponto deve ser aberto à discussão deve ser aberta: o mundo não se transformará apenas com a visualização dos problemas. Soluções lógicas e aplicáveis devem ser propostas tomando em conta todo contexto socioambiental e político-econômico do mundo. É imprescindível revisar políticas, mentalidades e formas de convivência que valorizem a diversidade, mas acima de tudo

que promovam a justiça coletiva, não apenas a proteção, mas a perspectiva, a autossuficiência e a igualdade.

Mostrar seu raciocínio sobre o tema “adiar o fim do mundo” é um ato de bravura e consciência. Krenak oferece uma percepção de realidade rara no mundo contemporâneo. Sua lucidez tem como objetivo o aprimoramento do mundo moderno nos mais diversos aspectos, e disso acredito que Krenak repassa sua visão de forma densa e autojustificável com bastante embasamentos e argumentos de autoridade.

Por Érico Vitalis Wolle

O livro de Ailton Krenak “Ideias para adiar o fim do mundo” traz reflexões sobre a relação com a humanidade e a natureza e o tempo e a diversidade cultural.

Krenak denuncia o jeito que os seres humanos tratam a natureza: como só um recurso que é muitas vezes explorado e esquecido. Ele propõe uma relação de equilíbrio e respeito. Isto é uma crítica que ele faz muito essencial porque por conta da exploração da nossa natureza estamos tendo muitos problemas, como crise climática e desmatamento. Para isso uma das ideias que ele menciona é ter hábitos bons em relação à natureza e saber aproveitar as coisas que elas nos proporciona, por exemplo as paisagens verdes lindas.

Krenak tem mostrado que a visão dos povos indígenas e das outras pessoas são diferentes, mas necessárias, na minha opinião sobre isso no tempo para os povos indígenas estão interligados passado, presente e futuro, toda ação terá uma consequência. Ailton propõe repensar a forma que vivemos e a nossa relação com o mundo. Dar valor à natureza e proteger e respeitar a diversidade cultural.

Achei esse texto interessante porque nos faz refletir sobre o que estamos fazendo para evitar o fim do mundo.

Por Fernanda Cardoso Teixeira

CONCORDO com Ailton Krenak quando ele critica o entendimento ocidental de “humanidade”, questionando a ideia de que os europeus haviam de ir ao encontro do resto das pessoas para guiá-las ao seio da civilização, assim, colocando-as à parte da natureza.

Distanciar a humanidade da natureza é o primeiro passo para o abuso corporativo, que trata o planeta como recurso inesgotável, ignorando a sua importância nas nossas vidas. Por outro lado, temos a subumanidade, classificando como inferiores os povos indígenas e comunidades tradicionais, os quais os territórios e modos de vida são sacrificados em nome de um “progresso” econômico, o qual apenas beneficia uma pequena parcela da sociedade.

Portanto, adiar o fim do mundo significa desfazer essa hierarquia, ressignificar nossa relação com a natureza e além disso nos reconhecermos como parte desse organismo terrestre.

Por Helena Liberalesso Pettermann

AILTON Krenak, em seu texto “Ideias para adiar o fim do mundo”, aborda reflexivamente o conceito de humanidade. Ao decorrer da obra, Krenak dialoga com o leitor, trazendo sua perspectiva acerca dos rumos que a suposta “civilização” em que vivemos anda seguindo. Através de argumentações bem construídas, o autor traz intensas críticas à mentalidade capitalista dominante atualmente.

Ao citar Viveiros de Castro, Ailton questiona a perspectiva adotada para a compreensão do termo “humanidade”. Afinal, seria a mesma apenas um conjunto de seres humanos ou, conforme o perspectivismo amazônico, uma condição entrelaçada a uma série de características básicas? De fato o autor não se equivoca com tais indagações, tendo em vista um contexto global marcado por guerras e preconceitos, onde a “desumanização” torna-se cada vez mais frequente.

Ademais é válido salientar a pertinência da reflexão sobre a transformação da natureza em meros recursos para o que hoje chamamos de “civilização”. Tais temáticas encontradas na extensão de texto explicitam sua relevância social e a importância de seu conhecimento por todas as camadas de nossa sociedade.

Como afirmado por Euclides da Cunha, “estamos condenados à civilização. Ou progredimos ou desaparecemos”. Portanto esse conceito de civilidade, também questionado por Krenak, mostra-se ligado ao progresso, amplamente defendido

pelo capitalismo. Desta maneira, como bem observado na obra citada, a civilização que deveria relacionar-se com a cidadania passa a atrelar-se ao avanço tecnológico e, mais nitidamente apresentado, ao consumo. Logo, a visão adotada por Ailton é novamente comprovada, mais uma vez enfatizando a urgência da temática escolhida.

Concluindo, as ideias de Ailton Krenak para adiar o fim do mundo não apenas enfocam na construção de um modo de vida mais natural e conectado com o meio ambiente ao nosso entorno, como também desejam explicitar o equívoco do que chamamos de humanidade. Assim, o autor, por meio de um texto muito bem construído, força o leitor a notar a realidade que vive, permitindo que ele mesmo decida como deseja prosseguir.

Por Isadora Araújo Flores

SOBRE o texto “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak, a obra fala bastante de como estamos lidando com a natureza, assim como a ideia de o que seria o conceito de humanidade.

Ao meu ver, a maneira como o autor aborda esses temas (que são tópicos em alta atualmente) é bastante interessante, principalmente a quebra que o autor faz entre a ideia de que a natureza seria algo separado da humanidade. Acredito que toda a argumentação vista no texto também tenha como origem o contexto da vida e das crenças de Krenak.

Entretanto não posso afirmar que concordo com tudo que entendi lendo o texto. Em minha percepção o autor ocupa grande parte de seu tempo apontando vários problemas ideológicos que se provam danosos atualmente, e sim, acredito que devam ser falados, mas não posso negar que senti falta de propostas para solucionar tais questões. Questões essas que, por se tratarem de questões ideológicas e culturais, têm como principais características a sua subjetividade.

No final cheguei à conclusão de que é um ótimo texto e que traz diversas ideias que me interessaram bastante, porém sofre de carência de soluções, o que, para mim, é algo que se espera de um texto que aponta tantos problemas na sociedade atual.

Por João Pedro Saad Trevisan

NÃO é mais de hoje que a sociedade em que vivemos reprime e silencia o diferente. Porém, nos últimos anos, autores e ativistas como Ailton Krenak têm conquistado cada vez mais espaço e voz na atualidade. Mas, afinal, por que a manifestação desses indivíduos assusta tanto o mundo? Talvez seja porque a presença de um pensamento distinto do padrão atrapalhe a perpetuação de um único ponto de vista para todo o povo.

Krenak, na obra “Ideias para adiar o fim do mundo”, nos traz uma pergunta instigante: “Somos mesmo uma humanidade?”. Ao dirigir essa pergunta para o público — a nós — ele provoca uma dúvida à resposta mais comum que poderíamos cogitar: “sim, somos”. Dessa forma, somos retirados da zona de conforto e postos em posição de questionamento ao que entendemos como humanidade.

Ao longo do livro, o autor também defende a junção entre humanidade e Terra como unicamente natureza, assim, opõe-se à clássica lógica de que somos superiores e podemos submeter a natureza às nossas vontades. Tal conceito relaciona-se com a ideia de Ecologia Profunda, filosofia proposta por Arne Naess, que da mesma forma atribui à vida humana e não-humana um valor de igualdade.

Em suma, Krenak, em sua obra, nos convida a entender um outro sentido de ser, não como humanidade homogênea, mas sim uma diversidade. Provavelmente, essa é a parte mais difícil de entendermos, já que isso é algo enraizado na civilização.

Acima de tudo, o livro é um convite para pensarmos quem de fato somos nós e o que temos apoiado, o que em tempos difíceis se faz cada vez mais necessário.

Por Lara Boeno Teixeira

VIVEMOS imersos em uma lógica consumista que naturaliza o uso excessivo de recursos e o descarte irresponsável de produtos que degradam o meio ambiente como plásticos, plásticos e lixos sintéticos. Nesse contexto, o pensamento de Ailton Krenak surge como um convite urgente à reflexão: será possível adiar o fim do mundo? Seu discurso nos provoca a repensar a relação entre humanidade e natureza, questionando o modelo civilizatório que nos afastou do sentido original de pertencimento à Terra.

Krenak expõe as consequências da colonização europeia que impôs aos povos originários a ideia de inferioridade e “atraso”. Durante séculos, o processo de modernização expulsou comunidades inteiras do seu lugar de direito, as florestas, empurrando-as para as periferias urbanas e rompendo práticas ancestrais de contato com a natureza. O resultado é um mundo devastado não apenas ambientalmente, mas também espiritualmente.

O texto é uma adaptação de uma palestra realizada em Portugal, onde o autor demonstra que “adiar o fim do mundo” não é apenas uma metáfora, mas uma proposta ética e existencial. Para ele, não somos seres separados da natureza;

somos parte da montanha, da pedra, do rio, das árvores e da natureza.

Essa visão rompe com o antropoceno e nos convida a recuperar uma consciência ecológica profunda, capaz de resistir à lógica destrutiva do capitalismo global.

Krenak dialoga com pensadores como Eduardo Galeano, José Mujica e Boaventura de Sousa Santos. Esses autores denunciaram as violências coloniais e a exploração da América Latina. Krenak vai além da denúncia: propõe uma reconstrução simbólica e afetiva da vida, a qual afirma que preservar territórios não é suficiente, é preciso restabelecer vínculos de cuidado e reciprocidade entre humanos, minerais, plantas e animais.

Ao concluir, o autor nos lembra que “não somos iguais, mas nos atraímos uns aos outros” e nos convida a “construir paraquedas coloridos.” Essa metáfora poética representa a possibilidade de reinventar o viver coletivo, de cultivar criatividade e sensibilidade em meio à crise planetária. Em vez de mercantilizar a natureza, Krenak nos convoca a dialogar com ela, a ouvir o murmúrio das árvores, o canto dos pássaros e o silêncio das montanhas. Seu pensamento, portanto, é um chamado à reconciliação entre o humano e o mundo vivo, um ato de resistência e esperança diante do colapso civilizatório.

Por Larissa Campos Groff

AILTON Krenak é um filósofo, líder indígena, eleito imortal pela Academia Brasileira de Letras (ABL) em 5 de outubro de 2023, tornando-se o primeiro indígena a entrar para a instituição. Defensor fervoroso da causa indígena, Krenak é conhecido por incitar o pensamento crítico de seus leitores. Essa característica se evidencia em sua obra “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, publicada em 2019, na qual ele convida o leitor a refletir a respeito da seguinte pergunta: “Somos mesmo uma humanidade?” Em cima desse questionamento, tão simples, mas ao mesmo tempo tão complexo, o autor desenvolve o conteúdo de seu livro, refletindo sobre a forma como vivemos, nos relacionamos uns com os outros e com o planeta. Em nenhum momento, contudo, o autor responde a pergunta com um “sim” ou “não”. Em vez disso, responde de maneira indireta, por meio de argumentos bem embasados e linguagem reflexiva, justamente para fazer com que os leitores, de fato, pensem e desenvolvam sua própria visão de mundo.

Estamos em uma era em que as pessoas não conseguem mais pensar: a grande massa é incapaz de interpretar um texto básico. De acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), 3 a cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais, ou seja, embora consigam ler palavras e frases simples, são incapazes de compreender e interpretar textos mais complexos. Ailton, muito ciente desse fato e conhecendo a importância do exercício de pensar para a construção de uma sociedade crítica, solidária e consciente, convida o leitor

a pensar e refletir sobre a natureza e as sociedades ancestral e moderna, em tempos onde poucos realmente pensam.

Esse dado explica o motivo do questionamento “somos mesmo uma humanidade?” parecer tão óbvio à primeira vista: “sim, somos”, seria a provável resposta imediata. No entanto, Ailton traz uma perspectiva mais humana à questão, indo muito além de um mero conceito de “conjunto de seres humanos”: defende que a ideia de “humanidade” está, modernamente, associada a muitas decisões imprudentes que tomamos ao longo do tempo. “Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do exercício de ser?”, questiona, criticando a postura egocêntrica e alienada do ser humano perante a natureza, especialmente do século XIX em diante. Segundo ele, “Fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade”. Ou seja, passamos, ao longo do tempo, a separar “Terra” de “humanidade”, como se fossem entidades desconexas. Essa separação, para Krenak, é a raiz de muitos problemas socioambientais atuais.

As crises climáticas, cada vez mais recorrentes, são uma resposta da Terra ao desequilíbrio causado pela negligência e egocentrismo humano. O meio ambiente passa a ser reduzido a uma mera fonte de recursos para o lucro, e o capital e a produtividade são priorizados em detrimento da vitalidade do planeta. Portanto, de fato, quando nos debruçamos na análise do comportamento dos seres humanos, que são, coletivamente, responsáveis pelas decisões que regem o destino do nosso planeta, é impossível discordarmos de Ailton Krenak.

Afinal, como somos uma humanidade, se nos colocamos em uma posição de superioridade em relação a outras formas de vida, desumanizando-as; violando os limites naturais, desmatando e degradando ecossistemas em nome do consumo e da ganância?

Essa visão desumana, se não for repensada, levará o meio ambiente às ruínas em médio a longo prazo. E, conseqüentemente, os seres humanos também, visto que dependemos diretamente de sua integridade, como sempre afirmou Ailton Krenak. Em vista disso, precisamos, urgentemente, restabelecer nosso equilíbrio com o planeta, e compreender que somos uma parte muito pequena de um todo imenso, que é a Terra, e que não somos o todo.

A leitura de “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” nos faz perceber que o verdadeiro “fim do mundo” talvez não seja uma catástrofe natural, mas sim, a perda da nossa sensibilidade e da capacidade de imaginar um futuro próspero, tanto para o planeta, quanto para todas as formas de vida. Adiar o fim do mundo é possível, portanto, por meio da admissão da insignificância humana perante a imensidão do mundo natural, e reconhecimento do poder da ação coletiva. Assim, devemos, com esse objetivo, ler outros autores ambientalistas, nos informar mais a respeito dos ramos da sustentabilidade e da ecologia, reforçar os valores de dignidade humana e, sobretudo, aprender a se colocar no lugar do outro. Desta forma, quem sabe, será possível adiar o fim do mundo e prevenir transformações ambientais radicais e irreversíveis.

Por Laura Rohde Missau

EM “Ideias para adiar o fim do mundo”, Ailton Krenak nos faz pensar sobre o modo como vivemos e sobre a forma como tratamos a Terra. Ele mostra que o ser humano se afastou da natureza e passou a enxergá-la como algo separado de si, esquecendo que todos fazemos parte do mesmo sistema vivo. Quando destruímos o meio ambiente, também estamos destruindo a nós mesmos. Sua fala é um alerta e, ao mesmo tempo, um convite para repensar nossa relação com o planeta e com as pessoas.

Krenak afirma que o mundo não está acabando por acaso, mas está sendo destruído pelas atitudes humanas. Ao dizer que o problema é a falta de empatia, ele se refere à incapacidade das pessoas de se colocarem no lugar do outro — tanto de outros seres humanos quanto da própria natureza. Essa ausência de sensibilidade faz com que ignoremos os impactos das nossas ações, prejudicando o equilíbrio da vida na Terra. Por isso, o autor nos convida a mudar nossa forma de viver, ter mais consciência e agir com respeito.

Concordo com Krenak, pois acredito que pequenas ações podem, sim, fazer diferença. Quando cuidamos de uma planta, evitamos o desperdício, praticamos a solidariedade ou respeitamos as diferenças, estamos contribuindo para adiar o fim do mundo. Essas atitudes mostram que ainda há tempo

de transformar o modo como vivemos e de valorizar o que realmente importa.

Ailton Krenak nos lembra que cada gesto conta e que ainda há esperança. Se começarmos a cuidar melhor da Terra e uns dos outros, poderemos adiar o fim do mundo um pouco mais a cada dia. Viver com empatia, respeito e amor é o maior ato de resistência e a base da esperança que mantém a vida possível.

Por Lauren Kenner Ferreira

AILTON Krenak, um dos principais ambientalistas da atualidade brasileira, nos leva, em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, a questionar o nosso real papel como “uma humanidade”. Este livro, produzido a partir de uma palestra transcrita, remete a pauta de cunho antropológico, trazendo consigo citações de autores renomados.

Krenak nos indaga de forma provocativa: “Somos mesmo uma humanidade?”. A partir disso, somos mesmo uma sociedade humana que luta por direitos igualitários? Tais indagações são abordadas por Krenak, de modo a refletirmos sobre nossa construção histórica desigual. A época dos “descobrimientos” gerou a necessidade de “esclarecer” os povos originários, impondo os entendimentos eurocêntricos de mundo, até chegarmos na era moderna das grandes empresas. Essa passagem histórica resultou no nascimento do capitalismo como sistema econômico predominante.

Em vista disso, pode ser inserido o conceito de sociedade líquida, proposto por Zygmunt Bauman, uma vez que fazemos parte de um mundo de incertezas e a superficialidade das relações humanas se faz presente. A conexão entre Bauman e Krenak está presente na transformação das pessoas em meros consumidores, ocorrendo a diferenciação entre Terra e seres humanos.

Desconectar Terra e pessoas é de cunho plausível? Todos nossos meios de sobrevivência têm como origem o planeta que habitamos. Gerar um corte nesse laço quase

“sanguíneo” proporciona, como diz Krenak, uma alienação do mínimo exercício de ser. De tal forma fica difícil a perpetuação de uma sociedade consciente, já que há de demasiadas formas a perda de uma identidade própria e um desligamento da memória ancestral.

Portanto, Krenak foi feliz em suas colocações sobre os temas discutidos no excerto acima, trazendo argumentos que embasam as suas colocações, de modo a fazer os leitores refletirem sobre a necessidade de buscar uma sociedade mais “humana” e empática com o ambiente natural que habitamos.

Por Leticia Zilch Scheuermann

NO capítulo do livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak, trabalhado em sala de aula, o autor trata de temas como o conceito de humanidade e como esta se relaciona com a natureza.

Para Krenak, nós estamos nos perdendo e nos afastando da ideia de humanidade. Ele afirma ainda a visão eurocêntrica da existência de uma humanidade esclarecida e civilizada (Europa colonizadora) e de uma humanidade “obscurecida” (povos originários). Para mim, essa ideia se evidencia quando muitas pessoas não consideram sociedades originárias como sociedades, porque as suas tecnologias são “inferiores” às dos colonizadores.

A ideia de que a humanidade do desenvolvimento e da tecnologia é a certa causa a separação da humanidade e do planeta, encadeando um consumo dos recursos naturais e a ideologia de que os humanos são algo sem a Terra, quando na verdade não existimos sem ela, nós somos a Terra também.

Ailton Krenak mostra que, conforme o desenvolvimento e a produção aumentaram, surgiu o termo “desenvolvimento sustentável”. O autor reflete sobre o seu uso equivocado, já que o objetivo é sustentar o modo de produção, tentando preservar a natureza apenas o suficiente para perpetuar o desenvolvimento. Concordo com a fala de Krenak e afirmo, termos equivocados como “desenvolvimento sustentável” estão presentes na fala de quem não concorda

com essa visão destrutiva, e precisam ser analisados e ter seu real sentido exposto.

Em síntese, Krenak trata dentro das “ideias para adiar o fim do mundo” o que nosso conjunto é agora, como nos relacionamos com a natureza e o que estamos tentando salvar. Acrescento ainda a importância dos exemplos de diferentes visões indígenas sobre o mundo e pondero que a melhora da relação humana com o planeta está em se espelhar nessas pessoas, que sempre estiveram e lutaram para se manter aqui, estas enxergam a natureza não como base, mas como organismo que diz e sente.

Por Mariana Karsten Lorenci

AILTON Krenak, líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, e escritor brasileiro da etnia indígena crenaque, é autor do livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, lançado em 2019. Nesta leitura, Krenak nos apresenta uma filosofia e reflexão sobre questões atuais da sociedade, dando um foco especial em porque acredita que estamos encaminhados ao “fim do mundo”.

No livro há argumentos que defendem o ponto de vista de Krenak sobre a humanidade atual (na verdade, ele questiona se realmente somos uma “humanidade”), onde sua visão tendo origens indígenas é bem presente. Ele critica a ideia de “humanidade” como algo homogêneo, mostrando que muitas pessoas e culturas são excluídas desse conceito, especialmente povos indígenas e comunidades tradicionais. Além disso, propõe que a natureza não é um recurso, mas um organismo vivo em que vivemos, entre outras ideias sobre o mundo, o futuro, valores ancestrais e a sociedade. Krenak aponta que estamos caminhando para o fim do mundo porque vivemos desconectados da Terra e baseados em um modelo de vida que destrói tudo ao redor. Para ele, esse “fim do mundo” não é um evento futuro distante — ele já começou para muitos povos, como os indígenas que perderam territórios, rios e culturas.

Honestamente, concordo com as ideias propostas por Ailton. Considero seu tipo de opinião e ponto de vista extremamente importantes, visto que raramente buscamos

nomes e opiniões indígenas por conta própria no nosso dia a dia. Cada um de nós tem uma visão diferente sobre o mundo, e poder absorver a perspectiva de uma pessoa de origem indígena (que, no caso, é bem diferente da minha) sobre a humanidade, é uma experiência realmente relevante. Ademais, ele cita temas que precisam ser ditos, o próprio título “Ideias para adiar o fim do mundo” já nos dá uma ideia de que estamos ficando sem tempo para consertar nossas relações com a natureza e entre nós mesmos, os componentes da sociedade. Logo, é uma leitura interessante para aqueles que pensam no futuro da humanidade e dão valor a ela.

Por Mariana Krugel Behr

EM Ideias para adiar o fim do mundo, o pensador e líder indígena Ailton Krenak propõe uma reflexão urgente sobre a maneira como a humanidade tem vivido, consumido e se relacionado com a Terra. Em vez de apresentar soluções prontas, ele nos convida a questionar valores que parecem naturais, mas que são, na verdade, responsáveis pela destruição da vida. Como ele afirma logo no início do texto, “como é que, ao longo dos últimos 2 mil ou 3 mil anos, nós construímos a ideia de humanidade?”

Concordo com o autor quando ele afirma que a forma como vivemos hoje não é sustentável e precisa ser revista com urgência. O que chamamos de “normalidade” é um estilo de vida baseado no consumo desenfreado, na produtividade a qualquer custo e na separação entre natureza e sociedade é justamente o que acelera o colapso do planeta. Krenak não defende a ideia de sustentabilidade como solução, mas critica como ela tem sido usada para manter esse mesmo modelo de exploração. Como ele destaca: “Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós, a humanidade, vamos viver em ambientes artificiais produzidos pelas mesmas corporações que devoram florestas, montanhas e rios.”

Um dos pontos mais fortes do texto é o alerta de que o fim do mundo não é um evento distante, mas uma realidade já presente para muitos. Ele afirma: “o mundo de algumas

pessoas já acabou”, referindo-se às populações indígenas, quilombolas e periféricas que sofrem as consequências de um sistema excludente e violento. Isso mostra que os efeitos da crise climática e social não atingem a todos da mesma forma.

Um aspecto fundamental para repensarmos nossa relação com o mundo é a valorização dos saberes indígenas, frequentemente marginalizados ou desconsiderados pela sociedade ocidental dominante. Krenak ressalta que “adiar o fim do mundo é suspender a ideia de que existe uma humanidade única”, o que implica reconhecer que não há um único modo legítimo de existir ou se relacionar com a Terra. Essa perspectiva convida a reconhecer a multiplicidade de formas de vida e cosmovisões que estão mais integradas à natureza, ao tempo e às relações coletivas. Infelizmente, essas visões de mundo são frequentemente rotuladas como “atrasadas” ou “primitivas”, um julgamento que reflete uma construção histórica de superioridade cultural imposta por grupos dominantes. No entanto, longe de serem ultrapassadas, essas perspectivas tradicionais podem oferecer caminhos essenciais para a construção de um futuro sustentável, justo e equilibrado, em que a harmonia com o meio ambiente e o respeito às diversas formas de existência sejam prioridades.

Por Mariana Martins Cassiano

A SABEDORIA DE KRENAK: ADIANTE O FIM DO MUNDO

O LIVRO “Ideias para adiar o fim do mundo” publicado em 2019, pelo autor Ailton Krenak, foi resultado de uma conferência em Portugal. Os questionamentos do livro que o autor traz para que os ouvintes reflitam e para que Krenak possa abordar suas ideias são no mínimo inquietantes. Por exemplo, “[...] São adulados até o ponto de ficarem imbecis, babando. Então para que ser cidadão? Para que ter cidadania, alteridade, estar no mundo de maneira crítica e consciente, se você pode ser um consumidor? [...]”. Esse trecho retirado do texto mostra a crítica do autor à “humanidade”. Eu acredito que sua competência em destacar que a “humanidade” é o que adianta o fim do mundo é suficiente para causar discussões e se tem discussão, tem reflexão. Desse jeito, seu objetivo foi pontualmente cumprido.

Por que em meu texto a palavra “humanidade” está entre aspas? Em seus textos, Ailton Krenak deixa seus ouvintes curiosos sobre a ideia de humanidade. O autor questiona se somos mesmos humanos de forma homogênea, o que de certa forma parece uma pergunta simples, mas na verdade suas perguntas carregam um significado justo a suas ideias grandiosas. A principal ideia discutida pelo autor é se somos mesmo conscientes e não apenas consumidores individualistas que separam a natureza da humanidade.

As ideias do autor também podem levar para o lado de criticar a superioridade, onde colocamos uns aos

outros em categorias de superioridade. A maneira de dizer de forma rude e pensar em sub-humanidade para se referir a povos que não se entregaram a padrões eurocêntricos também é criticada pelo autor. Ele deixa claro que a forma como povos que defendem a terra, amam o nosso lar e não pensam em destruir sua, nossa (sem dono, necessária para nossa sobrevivência) natureza, incomoda as corporações, pelo fato que esses povos também dependem dela, mas não de maneira egoísta ou individual. Como Ailton lembra em seu livro, as pessoas estão tão focadas em individualidades e seus próprios benefícios que não conseguem ver e ajudar o próximo, a importância para o outro.

O autor também relata o esforço de que quando se foi pedido que criasse uma reserva biosfera no Brasil, foi pedido que apresentasse motivos para que o planeta não fosse devorado pela mineração, enfatizando suas ideias de maneira clara e sustentando seus pontos.

O fato que habitamos um planeta e que não conseguimos cuidar ou compartilhar, só mostra que o fim do mundo não vai ser adiado e a falta de humanidade ou a grande particularidade egoísta é apenas o começo. O jeito de humanidade em que vivemos parece mais egoísta que humano, não mostramos empatia, muito menos consciência, afetando tudo, deixando nosso conforto ser maior do que valores “humanos”. Não vimos a importância de adiar o fim do mundo e sim a programação de excluir um povo e acabar com a vida, deixando a natureza morrer pela luxúria da humanidade.

Por Mireli da Silva Tavares

QUANTO mais me aprofundava na obra de Ailton Krenak, mais o título me intrigava. “Ideias para adiar o fim do mundo”, mas como adiar aquilo que sequer conhecemos? Ao longo da leitura, o autor elaborou algumas alternativas para a problemática, mas acredito que o problema jaz na falta dos “vínculos profundos com sua memória ancestral”. A história fez com que a “humanidade” se desassociasse da Terra e até de suas próprias convicções, ou é o que querem que acreditemos.

Como mencionado por Krenak, o homem branco europeu pôs-se como ditador do mundo, aquele que deveria ordenar o funcionamento de todos os organismos que coexistiam com ele. Esse processo resultou na devastação não só de pessoas, mas de qualquer coisa que ele observasse, reproduzindo um comportamento de exploração de todos os recursos que o planeta pudesse oferecer, sem que sobrasse uma gota sequer. Vale constar que a abolição da escravidão por parte da tal humanidade ocorreu somente pela necessidade de desenvolver o capitalismo, por mais que a exploração da “sub-humanidade” ocorra até hoje, escondida pelo mito da democracia racial e pelos panos da mídia.

Também gostaria de ressaltar minha concordância com a fala do autor com o que tange nossa cultura. Não somente nossos recursos naturais foram devastados, mas também nossos recursos culturais. A imposição do modo de vida proveniente da Europa a todos os povos vistos como diferentes fez com que aos poucos perdêssemos nossas conexões. Isso

resultou em um mundo ansioso com um rebanho de pessoas alienadas à própria situação. Perdemos a consideração pela Terra, esquecemos nossas origens e fomos condicionados a uma cultura de massa e a todas as preocupações do mundo contemporâneo. Assim, somos constantemente bombardeados com o que deveríamos fazer: estudar, formar-se, dedicar toda a vida a um trabalho, casar-se, ter filhos e, acima de tudo, obedecer, tudo enquanto nosso mundo adoece e nós adoecemos juntos.

Dessa forma, é fácil de concluir que jamais poderemos adiar o fim do mundo enquanto não voltarmos atrás no que éramos antes da homogeneização do que conhecemos como humanidade. Quanto mais retornamos a nossa individualidade, a qual é essencial para Krenak, não como consumidor, mas como ser em sua própria essência, mais seremos capazes de reconstruir os laços com nossa única casa e então finalmente poderemos adiar o fim do mundo.

Por Nathália Schneider Blumberg

DESVENDANDO “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”

AO LONGO do texto “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, o autor Ailton Krenak desenvolveu a ideia de como o conceito de “humanidade” foi construído com o passar do tempo. Nesse sentido, Krenak ainda nos mostra o quão controverso e problemático esse tema é, elencando contradições e diferentes visões de mundo ao longo da obra.

Segundo Krenak, a ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando todo o mundo estava baseada na prerrogativa de que havia uma humanidade que estava correta como se houvesse apenas um caminho para o desenvolvimento, e essa sociedade “certa” deveria ajudar as outras “obscurecidas”. A partir da reflexão da existência de diversas sociedades e considerando que cada uma delas pensa e se relaciona com o meio de formas tão diferentes surge a dúvida: somos mesmo uma humanidade?

Para responder a essa pergunta, Krenak argumenta que pessoas foram arrancadas das suas origens, de suas culturas para viver uma rotina exaustiva, chata e sem sentido, lutando para apenas sobreviver. A ideia de humanidade força as pessoas a viver da mesma forma a partir de uma visão consumista e globalizada que separa a natureza da

civilização, tratando-as como duas coisas totalmente distintas e impondo a todos a pensar desta mesma forma.

Para concluir, acredito que Ailton Krenak acertou muito nos seus posicionamentos. Concordo com ele de que a humanidade que somos convocados a integrar dispensa a experiência de viver uma vida cheia de sentido e com diferentes cosmovisões para nos reduzirmos a apenas consumidores alienados.

Por Pedro Ceretta

AILTON Krenak é um importante líder indígena, participante da Assembleia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição de 1988. Ele também é escritor e um dos Imortais da Academia Brasileira de Letras. Em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, ele propõe refletir e debater sobre temáticas essenciais para todos. Esse livro é a transcrição de uma conferência oral, composta pela adaptação de duas palestras e uma entrevista realizadas em Portugal nos anos de 2017 e 2019.

Krenak narra o que lhe levou a esta conferência e inicia o debate a partir de nossa visão de humanidade. Ele questiona se somos mesmo uma humanidade, embasado nas nossas atitudes ao longo da história. O autor critica principalmente a alienação da maioria sobre o “exercício de ser”, ou seja, quando apenas aceitamos o consumismo e acreditamos no “mito da sustentabilidade”, que nada mais é do que uma forma de sustentar a exploração da natureza por mais tempo, estamos abandonando o nosso exercício de ser.

Krenak se baseia na cosmologia dos povos originários que têm diferentes visões de humanidade, nas quais tudo é natureza. Nós vemos a humanidade como algo separado da Terra e da natureza, e muitas vezes ao longo da história, discriminamos esses povos e suas culturas ignorando que eles podem nos dar as respostas para diversos problemas atuais da sociedade. O fim do

mundo que Krenak se refere é o fim do que nós vemos como humanidade, assim acredito que para adiarmos o fim de nós mesmos devemos valorizar os conhecimentos desses povos e mudar a nossa visão de humanidade.

Por Rafaela Canal Cassal

O LIVRO “Ideias para adiar o fim do mundo”, de Ailton Krenak, enfatiza primordialmente a conjuntura da humanidade transformando-o em absolutamente genial, não há o que seja tão interligado com os fatores, que consequentemente, causariam o fim do mundo como a humanidade.

A humanidade, que preza pelo seu próprio deleite e proveito. Krenak afirma: “Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo” reforçando a noção egocêntrica da sociedade, na senda de acumular o máximo de bens terrenos que lhe são possíveis como um um anseio por uma fortuna oca.

Quando Ailton aponta que há uma ânsia da humanidade por consumir a natureza, ele exhibe a distinção entre a humanidade e a natureza, afinal, se não somos um, consumimos tudo o que o outro é. Esses são os valores de quem estima uma moeda sem alma, um ganho para a carne, mas uma perda para o espírito.

No contexto do livro, a expressão “fim do mundo” é representada em diversos aspectos, entre eles, a filosofia do sentido de ser ou, mais precisamente, a perda e alienação existencial. Correlacionei esse conceito com o livro “A metamorfose” de Franz Kafka.

Kafka desvela a mesma alienação do sentido de ser por meio das problemáticas da vida em uma estrutura capitalista.

Em uma sociedade, na qual sua lógica diferencia o que é essencial por meio de sua utilidade. Assim, a humanidade é convertida em objeto, possuindo valor apenas quando reflete a miragem de uma riqueza efêmera consigo.

Diante das citações de Krenak, compreendi que o sistema capitalista dissolve a subjetividade de cada ser. O que me faz questionar: o que realmente somos? Um vazio material? Uma carcaça sem alma presa em uma rotina excruciante, sem rotas de fuga? Eternos aprendizes condicionados a descobrir ainda mais formas de aniquilar o nosso único lar? Somos a causa do fim do mundo?

Na minha visão, somos seres repletos de subjetividades. No entanto, ao optarmos por seguir nossos desejos carnaais, dilaceramos nossas almas. Não aceitamos que todos são dignos de qualidade de vida pela necessidade insaciável por supremacia, e isso realmente é o fim do mundo.

Por Tamily Oliveira Umpierre

EM “Ideias para adiar o fim do mundo”, Ailton Krenak apresenta o importante questionamento sobre o que é ser uma humanidade. Essa pergunta nos faz refletir sobre a construção do conceito de humanidade, que foi pensado apenas nos seres humanos como superiores à natureza e a outros seres vivos, ignorando as diferentes visões de mundo.

Quando entendemos essas diferentes percepções de humanidade, podemos perceber como as comunidades, povos e culturas que não utilizam a Terra como recurso foram, ao longo do tempo, sendo esquecidas. O motivo desse esquecimento é por não seguirem o modelo de desenvolvimento dos chamados “donos da grana do planeta”, como destaca Krenak, e por tratarem o planeta de forma cuidadosa, como parte da família.

O autor também denuncia o problema do “mito da sustentabilidade”. Os termos “sustentabilidade” ou “desenvolvimento sustentável” são, muitas vezes, utilizados para amenizar ou mascarar os efeitos negativos do capitalismo no meio ambiente, mas não são formas de resolver os problemas causados pelo próprio sistema.

Por fim, a questão de qual mundo queremos adiar o fim nos provoca a pensar. Na minha opinião, o mundo que realmente precisa ser salvo é o mundo do consumo

desenfreado, da exploração e da desigualdade, para que todos consigam se conectar com a Terra e entender que sem ela não há vida, ou seja, a Terra e a humanidade são um conjunto.

Por Zabelly Seiffert Scolari

5. CHARGES: O VERBAL E O NÃO VERBAL

VOCÊ já ouviu falar em intertextualidade? Esse é um conceito que pode ser explicado como um diálogo entre dois textos diferentes que conversam por meio de paráfrases, citações, alusões, paródias e outras diversas formas. Ao longo do ano letivo, os estudantes foram apresentados a esse termo e, na última produção textual do ano, ela ganhou um papel importante.

Durante o terceiro trimestre, a turma estudou o gênero textual charge na disciplina de Língua Portuguesa e Artes, ministrada pelo professor Marcelo Eugenio Soares Pereira. Esse gênero usufrui do humor, da intertextualidade e da mesclagem da linguagem verbal e não-verbal para expressar críticas sobre acontecimentos atuais na sociedade.

Assim, foi proposto aos alunos que produzissem uma charge a partir do livro literário escolhido para a leitura do terceiro trimestre. O capítulo a seguir reúne uma coleção com diferentes charges que demonstram o pensamento crítico, criatividade e singularidade de cada estudante.

Por Nathália Schneider Blumberg e Rafaela Canal Cassal

Estudantes do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM

1.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Alan Silva Lupatini

Obra: Vermelho, Branco e Sangue Azul

Autoria: Cecy McQuiston

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.

 06/11/25 19:43	THE NEW YORK TIMES 
O TOMBO DE \$ 75.000,00 BATALHA REAL: Príncipe Henry e primeiro-filho da EUA saem no solo no casamento real REBOLIÇO: Alex Claremont-Diaz desencana 2ª Guerra Anglo-Americana	the Washington post  12/11/25 15:32 O AMERICANO QUE ME AMANA: Henry e Alex exibem amizade. ALERTA: BROMANCE NOVO NO AR? Fotos de primeiro-filho com o príncipe Henry exibem sua amizade.

2.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: ALEX CHARDÓ STEIN

Obra: O PIANISTA

Autoria: WŁADYSŁAW SPIECHOWSKI SZ. PILMAN

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



3.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Aline de Almeida Canabarro

Obra: Admirável Mundo Novo

Autoria: Aldous Huxley

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.

Na ficção:



"Com um centímetro cúbico de soma, curam-se dez sentimentos lúgubres."

Na vida real:



"Com oito horas de tela por dia, cura-se qualquer decepção."

4.

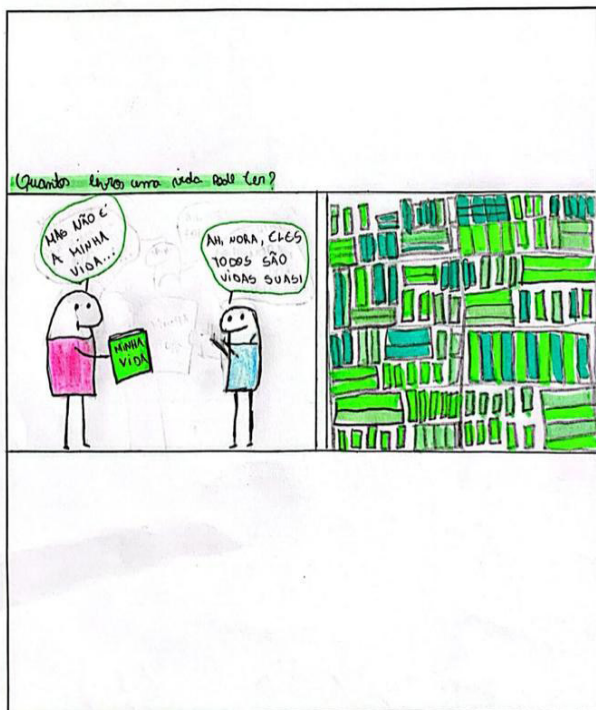
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Amanda Da Silva Ribeiro

Obra: A bibliotecária do meio noite.

Autoria: Matt Haig

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



5.

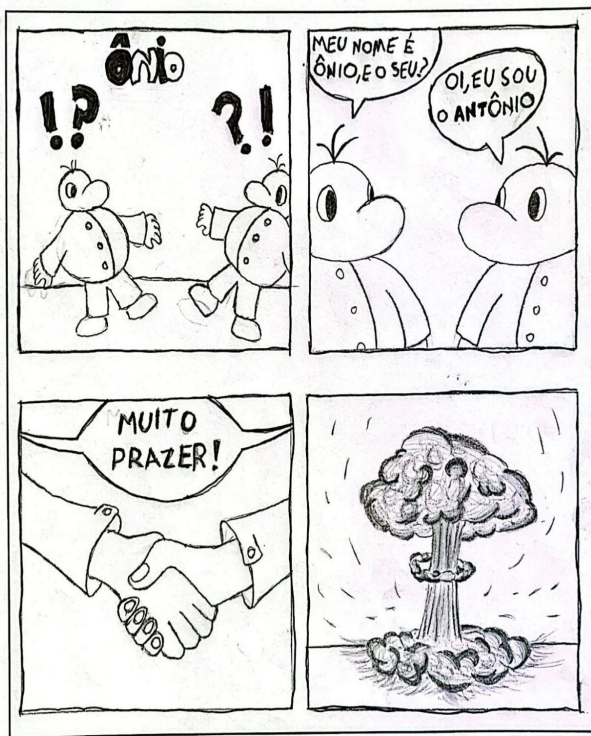
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Benjamin Antoniazzi

Obra: Uma breve história do tempo

Autoria: Stephen Hawking

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



6.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: BERNARDO GOMES COPE'S

Obra: A MERCADORIA MAIS PRECIOSA UMA FÁBULA

Autoria: JEAN-CLAUDE GRUMBERG

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



7.

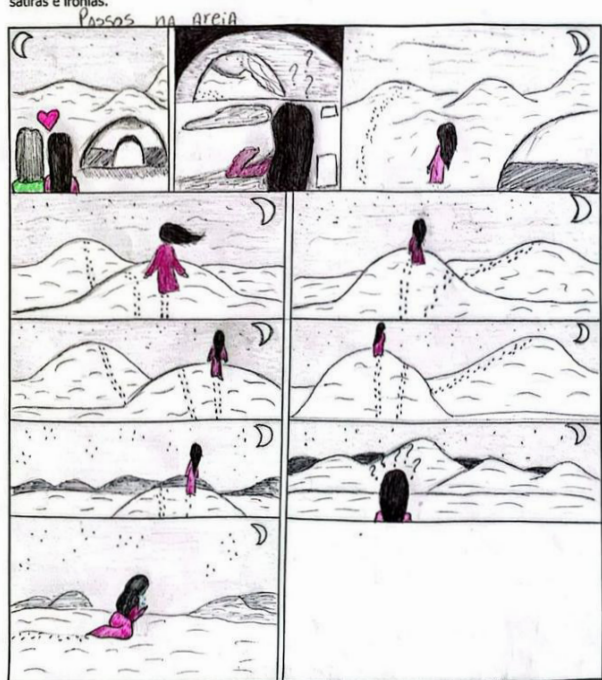
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Gláucia Maria

Obra: Outsider

Autoria: Stephen King

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



8.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Emanuelle A.

Obra: A culpa é das estrelas.

Autoria: John Green.

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.

Ninguém tem culpa.



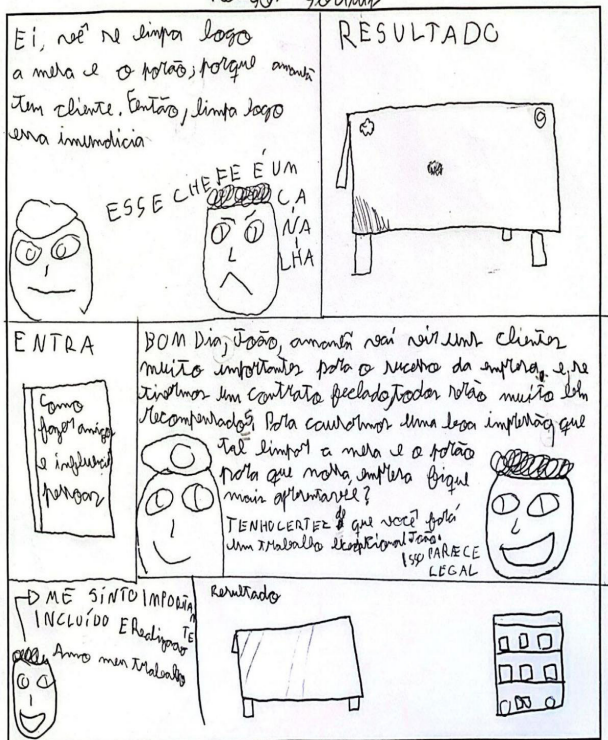
9.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Érica Vitória Nelly
 Obra: Como fazer amigos e influenciar pessoas
 Autoria: Dale Carnegie

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.

Relação social



10.



A GAROTA DO lago.

Tribuna de Português, Flóvia Córdova.

Evilgen Pimenta, 1º ano.

A garota do lago

- Charlie Donato

11.



12.

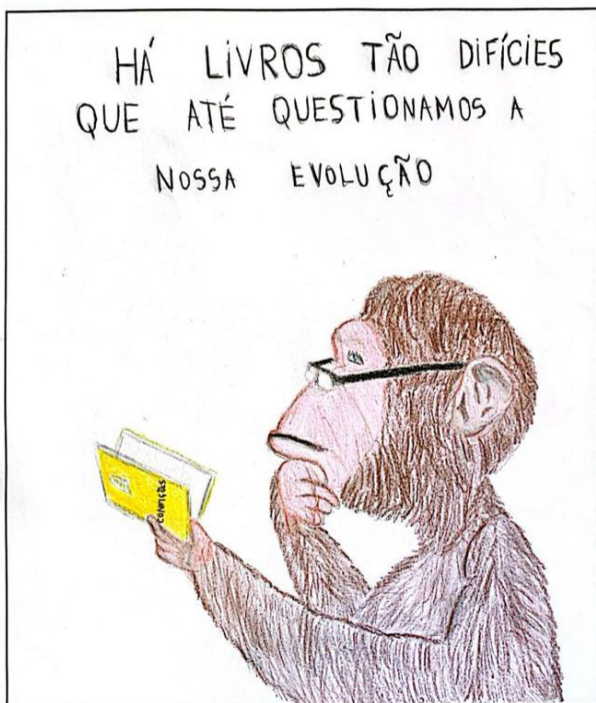
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Francisco Vargas

Obra: Confúcio

Autoria: Santa Agostinho

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



"Confúcio" com o foi intencional?

13.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Thelma Liberalino

Obra: A Carne

Autoria: Julio Ribeiro

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



14.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Isadora Araújo Flores

Obra: Romeu e Julieta

Autoria: William Shakespeare

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



15.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Yara Pedro Sade Turian

Obra: Como fazer amigos e influenciar pessoas

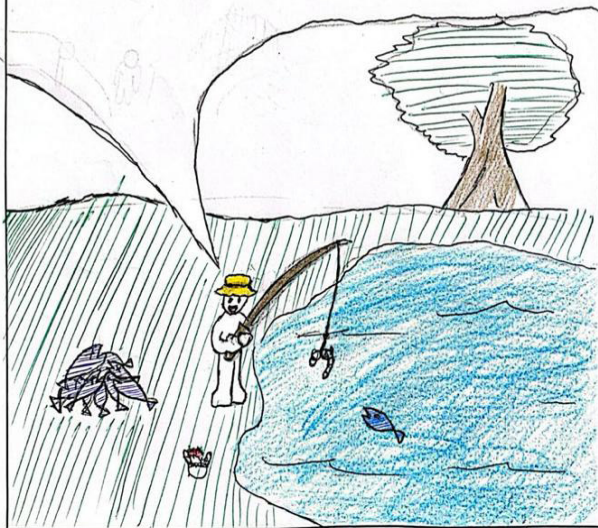
Autoria: Dale Carnegie

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.

MORANGOS PARA OS PESCADORES, MINHOCAS PARA OS TROUXAS.

MORANGOS PARA PESCADORES, MINHOCAS PARA TROUXAS

PESSOALMENTE, GOSTO DE MORANGOS. Mas sei que os
PEIXES gostam de minhocas, então, para atraí-los, Não
uso Morangos, uso minhocas.



16.

ANALISANDO O CRIME...



17.

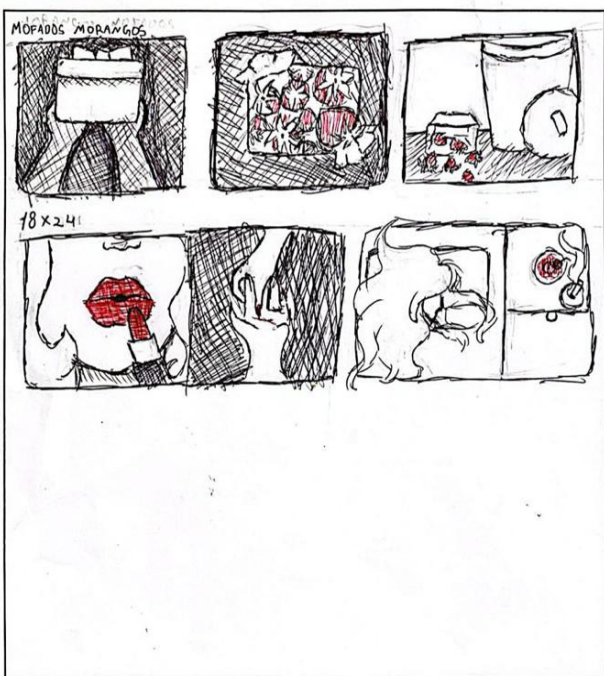
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Marina Campos

Obra: Morango Mofados

Autoria: Goia Fernando Alarui

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



18.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Lauren Kennedy Junior

Obra: Os meninos são a base (eixo) da masculinidade

Autoria: Nana Guinez

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



19.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Letícia Zilber S.

Obra: A Metamorfose

Autoria: Franz Kafka

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



20.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Marina dos Santos Cairns

Obra: A metamorfose

Autoria: Franz Kafka

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



21.

Heathcliff, um homem muito maduro.



22.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: MARANA BEHR

Obra: FAMÍLIA DE MENTIROSO

Autoria: E. LOCKHART

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



23.

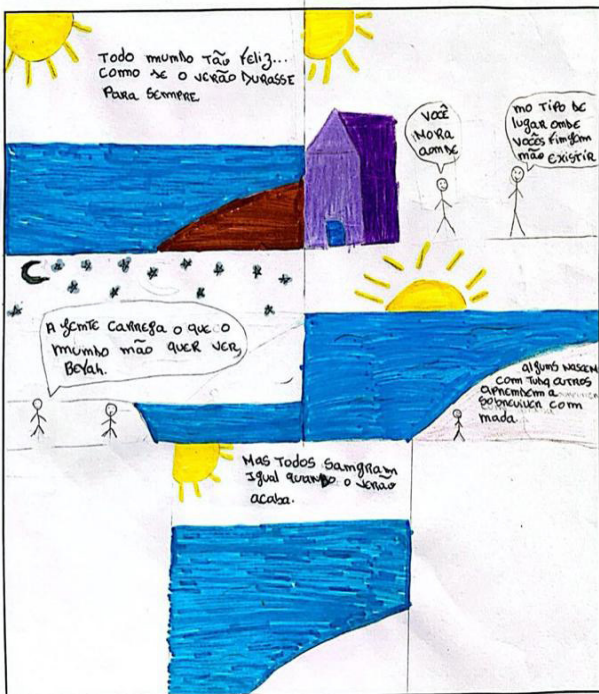
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Maniama Martins Cassiano

Obra: Até o Vento Terminar

Autoria: COLLEEm HOOVER

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



24.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Melissa Gomes Ritzel

Obra: Orgulho e Preconceito

Autoria: Jane Austen

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



-Ele casou, mas não são felizes para sempre.

25.

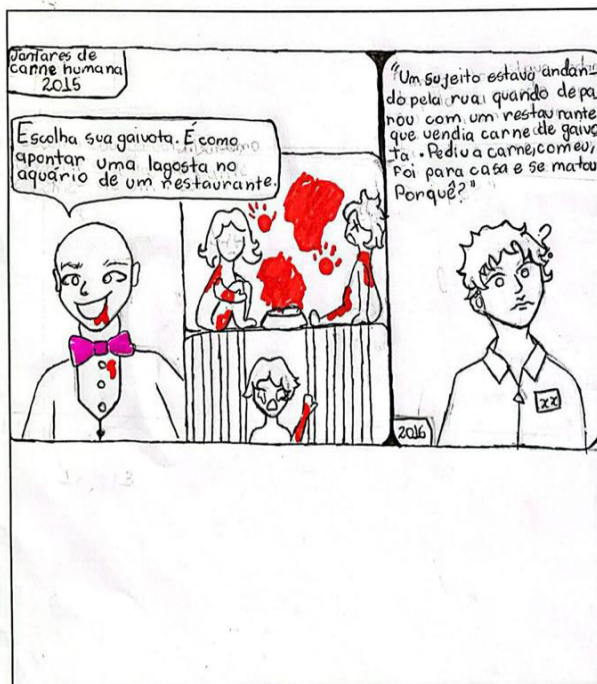
RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Muel S. Torres

Obra: Antônio Secretário

Autoria: Raphael Montor

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



26.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Matheus Schneider Blumberg

Obra: Noites Brancas

Autoria: Fiodor Dostoiévski

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



27.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: PEDRO CERETTA

Obra: A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Autoria: GEORGE ORWELL

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



28.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: PIETRO
 Obra: MITOLOGIA NÓRDICA
 Autoria: NRIL GAIMAN.

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



29.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Conspir!

Estudante: Regina Canal Canal

Obra: É Aním Que Começo

Autoria: Colleen Hoover

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



30.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Tamely Oliveira

Obra: Os irmãos Karamazov

Autoria: Fiodor Dostoiévski

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



31.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Tamires Bitencourt Lopes

Obra: A bruxa não vai para o fogueiro neste livro

Autoria: Amanda Lovelace

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.



32.

RELEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Estudante: Zabelly Seiffert Scolari

Obra: O Meu Pé de Laranja Lima

Autoria: José Mauro de Vasconcelos

Atividade avaliativa: Durante o 3º trimestre de 2025, você foi instigado a ler um livro literário a sua escolha. Agora, a partir dessa leitura, relacione a temática e/ou algum personagem com conceitos de outras áreas de conhecimento para **criar uma charge ou uma tirinha**. Sua criação deve conter intertextualidade com o livro lido e crítica social. Abuse da linguagem não-verbal e de sátiras e ironias.

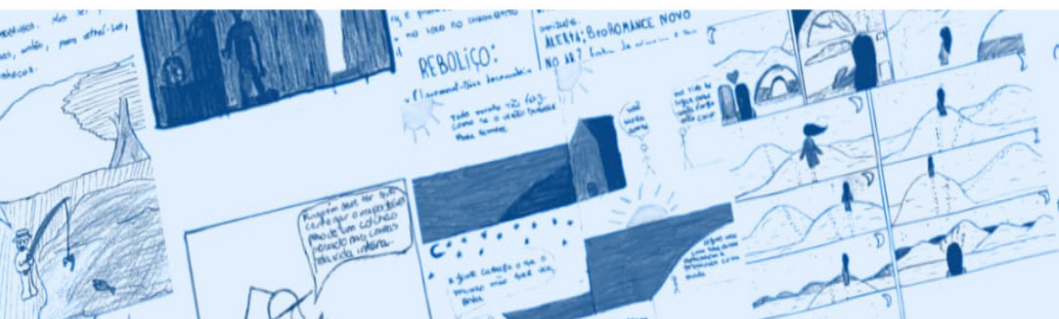




COLÉGIO POLITÉCNICO UFSM



Ensino Médio



Este ebook foi elaborado com as fontes
Droid Serif e Source Sans,
produzido pelos alunos do 1º ano do
Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM,
sob orientação da Profª Cândida Martins Pinto